

## ALGUMAS APLICAÇÕES DIDÁCTICAS DE UM DICIONÁRIO ELECTRÓNICO

María Elisa Macedo

Centro de linguística da Universidade de Lisboa (CLUL)

1. O Dicionário Electrónico do Português (DEP) é um projecto do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Inscreve-se na área da linguística computacional na medida em que as entradas do Dicionário estão organizadas segundo os princípios de uma base de dados: um algoritmo específico e regras morfológicas geram automaticamente todas as formas conjugadas e flexionadas do português.

A importância do reconhecimento, pela máquina, das unidades lexicais sob qualquer uma de todas as suas formas, é posta em evidência quando se pretende fazer tratamento automático de textos.

A linguística computacional caracteriza-se pelo tratamento formal dos dados, o que exige, na sua descrição, elevado grau de coerência. Estas características decorrem do próprio funcionamento do computador que é, como se sabe, um instrumento formal.

A informática, com a capacidade que a caracteriza de tratamento de dados, aplicada aos dados linguísticos vem fornecer produtos de consulta, rápidos e eficazes. Seja o caso das irregularidades da ortografia lexical, em que não é coincidente a ortografia fornecida pelos dicionários tradicionais: refiro-me a casos como, *pingue-pongue*, versus *ping-pong*; *camionete* versus *camioneta*; *cobarde* versus *covarde*; *água-pé* versus *aguapé*, etc. É necessária a

elaboração de listas exaustivas das variantes com o objectivo de estabelecer "une harmonisation graphique"<sup>1</sup> que passa por um estudo lexicográfico baseado na consulta das obras que fazem autoridade e na reflexão sobre a norma gráfica do português. Os resultados obtidos, recenseando as variantes admitidas, poderá estar ao alcance de todos os que se ocupam da correcção gráfica da língua, através de um produto informático.

Os dicionários tradicionais podem ser armazenados num dado tipo de suporte magnético, antes de serem impressos. Tornam-se então exploráveis através de programas informáticos. Contudo, é necessário sublinhar que o dicionário tradicional em suporte magnético não é nem um dicionário electrónico nem se inscreve na área da linguística computacional. É fundamentalmente constituído por listas onde as entradas não têm entre si relação formal. Não constitui, por conseguinte, uma descrição formalizada do léxico.

2. A base de dados do Dicionário Electrónico permitindo uma muito rica flexibilidade de uso, é instrumento excelente no domínio da didáctica do português, quer como língua segunda, quer como língua materna.

Como todos aqueles que desempenham funções docentes na área da língua portuguesa, verifico a existência de deficiências graves no que diz respeito ao domínio da língua materna: pobreza vocabular, desconhecimento das noções mais elementares da gramática e consequente falha na elaboração da frase, erros ortográficos frequentes, ignorância dos aspectos fundamentais da

---

<sup>1</sup> Mathieu-Colas, "Otrtographe et informatique: établissement d'un dictionnaire électronique des variants graphiques", *Langue Française*, n.º 87, 1990, Larousse, Paris, p. 105.

morfologia do português, provocando tudo isto deficiente aprendizagem de todas as matérias em geral e, em particular, deficiente aprendizagem de línguas, sobretudo daquelas em que a sintaxe exige o conhecimento das regras que estruturam os constituintes na elaboração da frase.

Esta constatação por um lado, e por outro; a informação poderosa que oferece o DEP, leva-me a apresentar uma proposta que sugere possibilidades concretas de elaboração de produtos didácticos com apoio computacional, construídos de acordo com o grau de ensino pretendido.

De facto existe hoje uma multiplicidade de produtos didácticos informatizados para várias línguas, conforme se poderá verificar consultando o *Software Guide ReCall*<sup>2</sup> de Fevereiro de 1993. Na introdução afirma-se: "The student population has dramatically increased, the number and diversity of language learners likewise, as more and more universities (old and new) adopt a "language-for-all" policy. "The Funding Councils, encouraged by the Government, have shown undiminished faith in the potencial of new technology as a tool to help maintain the quality of education in the face of increased pressure on teaching staff".

Sabendo-se, por outro lado, que os estudantes manifestam iniludível interesse pelo uso do computador, mais atractivo, ao que parece, do que o livro impresso, por que não, pôr ao seu alcance, através de meios informáticos, a informação e a formação que se pretende transmitir?

---

<sup>2</sup> *ReCall, Software Guide*, n.º 3, February 1993, Centre for Modern Languages, University of Hull.

3. Os exemplos de produtos didácticos informatizados que passo a apresentar, não são mais do que isso: exemplos de uma multiplicidade de domínios, geralmente difíceis para o docente na medida em que apresenta dificuldades, a intenção de despertar a curiosidade e o interesse do público estudantil, constituindo, no entanto, a base natural para o domínio e para a manipulação perfeita da língua portuguesa.

No domínio da Morfologia, uma aplicação interessante é aquela que diz respeito a entradas do Dicionário Electrónico que apresentam uma dupla classificação gramatical,

*MUITO* adj., adv.

*PORTUGUÊS* nom., adj.

*A* prep, det.

*ANDAR* v., nom.

A observação em pequenos textos informatizados dos contextos em que ocorrem estas unidades lexicais, aliada à observação da sua forma variável ou invariável levará à elaboração de definições formais muito simples, do tipo:

*o adjectivo é uma unidade lexical com flexão em género e/ou em número e ocorre junto de um nome. Unidades lexicais graficamente idênticas mas em que não podem ser observadas estas propriedades (formais e sintagmáticas), não são adjectivos.*

É o aluno quem constrói a definição; as definições construídas são introduzidas no ficheiro do aluno ou no ficheiro da turma. Vai sendo assim constituída uma gramática feita pelo aluno, motivando-o enquanto autor e construtor de regras.

As técnicas computacionais permitem-nos explorar o conceito defendido por W. Willis (1990) no que diz respeito à aprendizagem:

"We hear more and more frequently nowadays that the role of the teacher is not so much to teach as to manage learning - to create an environment in which learners can operate effectively. Sometimes this is taken further, and the job of the teacher is to help learners manage their own learning. This is the teacher helping learners to discover for themselves the best and most effective way for them to learn. Certainly there is a move to a much greater focus on the learner, and a greater recognition of the fact that the most important variable in the language learning process is the individual learner." (pp. 130-131).

Outro tipo de trabalho, talvez para um nível mais avançado de conhecimentos, tem em vista a familiarização com dicionários de língua usuais. A partir de fragmentos de um dicionário informatizado, proceder-se-á à observação atenta de uma dada categoria gramatical. Seja o verbo: seleccionados criteriosamente alguns verbos, far-se-á um confronto entre a descrição lexicográfica usual e a classificação fornecida pelo Dicionário Electrónico. Pode primeiramente proceder-se à análise de aspectos morfológicos que o Dicionário Electrónico trata *exaustivamente*, tais como: apresentar o verbo em estudo conjugação completa ou incompleta, formação e flexão do particípio passado, conjugação pronominal, etc.. Em seguida a análise irá incidir sobre os indicadores gramaticais. *Transitivo, Intransitivo*, associando estas noções à presença ou

ausência de sintagmas nominais à direita do verbo em exemplos ou abonações do dicionário informatizado. Casos haverá em que os indicadores gramaticais fornecidos pelos dois dicionários, o Electrónico e o dicionário usual, não serão coincidentes: o verbo COMER apresenta no Dicionário Electrónico o indicador *v. trans.*. No dicionário de Aurélio, o mesmo verbo apresenta dois indicadores, *v. trans.* e *v. intrans.*. Feitas estas observações, o aluno irá elaborar uma definição formal da noção de verbo transitivo, de modo a eliminar a ambiguidade proveniente da dupla classificação fornecida pelo lexicógrafo tradicional que não tem em conta o facto de certos verbos admitirem empregos em que o complemento objecto directo não tem realização lexical. A definição poderá apresentar-se do seguinte modo:

*Verbo transitivo,*

(a) apresenta no seu emprego um sintagma nominal colocado à sua direita:  
-VSN.

(b) Este SN pode, por vezes, não ocorrer.

Exemplos: (a) Comeu uma refeição ligeira ao meio-dia.

(b) Come muito e não engorda.

Como no caso anterior, a definição elaborada pelo aluno será introduzida num dado ficheiro do terminal do computador, a que têm acesso os alunos da turma.

Um último exemplo ilustrativo do uso de materiais didácticos informatizados na aprendizagem, diz respeito ao desenvolvimento e à compreensão do uso de palavras sinónimas.

O Dicionário Electrónico contém séries sinonímicas ordenadas pelas acepções que uma dada entrada regista. A exploração, na aula, destas séries sinonímicas deve assentar na noção de que o sinónimo adequado é facilmente seleccionado tendo em conta a sua inserção na frase, ou seja, a selecção é contextual. Consideremos o adjectivo ESTÚPIDO e suponhamos que se encontra no Dicionário Electrónico o seguinte:

*bruto, grosseiro; árido, maçador, pesado, fedioso;*

ver-se-á que a partir de contextos simples, como *um homem estúpido, um trabalho estúpido* e aplicando o método da substituição, se torna clara a listagem apresentada pela máquina.

Este tipo de exercício, explorado de diferentes perspectivas, poderá contribuir não só para o enriquecimento vocabular do aluno, como também para a prática de construção da frase.

Não sendo aqui pertinente prolongar a exposição de outros domínios da língua susceptíveis de tratamento semelhante, gostaria de terminar esta breve exposição manifestando a esperança de que, num futuro próximo, materiais didácticos informatizados estejam ao alcance de todas as escolas portuguesas.

Bibliografia :

Fraústro, I. e H. SOARES (1992) "Lince: um corrector ortográfico português", in *Actas do VIII Encontro da A.P.L.*, Lisboa, 1993.

Mathieu-Colas, M. (1990) "Ortographie et informatique: établissement d'un dictionnaire électronique des variants graphiques", *Langue Française*, n.º 87, Larousse, Paris.

*Recall, Software Guide*, n.º 3, February, 1993, Centre for Modern Languages, University of Hull.

Willis, Dave (1990) *The lexical Syllabus. A new approach to language teaching*. Collins, Cobuild. G. B.